

DO OUTRO LADO DO RIO



O Guaíba esperou tantos anos para ver refletida em suas águas uma cidade que cresce intensamente. Esperará mais alguns anos, para ver suas ilhas ressurgirem do estado primitivo para uma era atual.

DO OUTRO LADO DO RIO



Quantos porto-alegrenses já terão visto o outro lado do rio? Uma parcela ínfima, talvez. Muitos nem sequer singraram as águas barrentas de um rio, que tem apenas o nome, mas que no entanto não passa de um estuário, recebendo as águas de cinco rios menores. O Guaíba já foi cantado e decantado. Poesias, músicas e prosa já foram feitos em sua homenagem. Muitas e muitas vezes, um porto-alegrense romântico, olhando suas margens, terá pensado: "Um dia terei um apartamento lá naquela ilha!" É um fato esperado, mas até hoje não efetivado. Contra ele levantam-se as barreiras da engenharia: "Não, é impossível. Nenhum edifício poderia ser colocado sobre as ilhas. É chão mole." Mas virá o dia em que um arquiteto ousado firmará as estacas e construirá um belo edifício. Wright não fez isso no Japão? Colocando um hotel luxuoso repousando sobre o lodo?

Enquanto a cidade não abocanha as ilhas, vão elas vivendo na doce paz de Deus. Continuam simples, primitivas e muitas vezes selvagens. A não ser o panorama do outro lado do rio, pouca coisa mudou, desde que o Rio Grande do Sul deixou de chamar-se Província de São Pedro. No outro lado do rio existe uma vida diferente, um contraste gritante entre a zona rural das ilhas e os grandes edifícios da cidade, a coisa de trezentos metros de distância.

Mas o panorama mais impressionante das ilhas são seus pescadores. Homens responsáveis pelo abastecimento diário da cidade. Madrugadas e madrugadas, muitas vezes baixo ao minuano implacável, lançando as redes no Guaíba. Entretanto, com todo este colorido humano das ilhas, ainda não surgiu em Porto Alegre o Dorival Cayme que cantará sua gente. Mas o Guaíba espera. Esperou tantos anos para ver refletida em suas águas uma cidade que cresce intensamente. Esperará mais alguns anos para ver suas ilhas ressurgirem do estado primitivo para uma era atual.

nte.
tual.

